



PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,
para a repreensão, para a correção, para a educação na
justiça,” (2Tm 3.16)*

LIVRO DE JEREMIAS

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

LIVRO DE JEREMIAS PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
INTRODUÇÃO	3
AUTORIA.....	7
TEMA	9
OS TEMPOS DE JEREMIAS	10
ANÁLISE DO LIVRO	11
CONTEÚDO E ESBOÇO	15
I. O CHAMADO E A COMISSÃO DE JEREMIAS (Jr 1).....	15
II - MENSAGEM GERAL DE REPREENSÃO A JUDÁ (Jr 2 a 25)	16
III - MENSAGENS MAIS DETALHADAS DE REPREENSÃO, DE JUÍZO E DE RESTAURAÇÃO (Jr 26 a 39)	18
IV - MENSAGENS DEPOIS DO CATIVEIRO (Jr 40 a 45).....	20
V - PROFECIAS REFERENTES ÀS NAÇÕES (Jr 46 a 51)	21
VI - RETROSPECTO: O CATIVEIRO DE JUDÁ (Jr 52)	22
QUESTIONÁRIO	23

LIVRO DE JEREMIAS

" Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais." (Jr 29.11)

INTRODUÇÃO

JEREMIAS, "Jeová é elevado"

Nome do grande profeta, filho de Hilquias, sacerdote de Anatote, na terra de Benjamim (Jr 1.1). Foi chamado para o ministério profético por meio de uma visão. Era ainda jovem e julgava-se sem a experiência precisa para falar aos homens em nome de Deus. Porém, sobre ele estendeu Deus a sua mão e tocou os seus lábios, pondo neles as suas palavras para que se dirigisse às gentes e aos reinos, para arrancar e destruir, para arruinar e dissipar, e para edificar e plantar. Também lhe foi anunciado que ele encontraria grande oposição da parte dos príncipes dos sacerdotes e do povo, porém, que não prevaleceriam contra ele (Jr 1.4-10).

Começou a profetizar no 13º ano do reinado de Josias, e continuou a sua obra até à tomada de Jerusalém, no quinto mês do 11º ano do reinado de Zedequias (vv. 2, 3). Deste modo, a sua vida pública se estendeu pelos últimos 18 anos do reinado de Josias, pelos três meses que Joacaz reinou, pelos 11 anos do reinado de Joaquim, pelos três meses do outro rei Joaquim, e pelos 11 anos e 5 meses do reinado de Zedequias, ao todo 41 anos, sem interrupções (Jr 42 a 44). Os seus conterrâneos de Anatote foram os primeiros a se lhe oporem, ameaçando-o de morte se não desistisse de suas funções proféticas. Continuou a sua missão a despeito das perseguições. Sentiu profundamente que o povo escolhido por Deus se opusesse tão tenazmente à obra de seu Deus, o que o levou a suplicar justiça (Jr 11.18-21; 12.3).

As hostilidades que começaram em Anatote generalizaram-se, e novamente pede o castigo para seus inimigos (Jr 18.18-23; 20.12). Permaneceu fiel no cumprimento de seus deveres, a despeito da oposição em torno de si. No quarto ano do reinado de Joaquim, ditou as profecias que havia proferido durante os 20 anos anteriores e que o escriba Baruque registou em um rolo de livro. Sentindo-se impedido, por algum motivo, de ir à casa de Deus, o profeta mandou Baruque tomar o rolo e que o levasse para o santuário para ser lido diante do povo que tinha chegado ao templo por ocasião de um jejum. Este rolo chegou às mãos do rei que, depois de ler algumas colunas, cortou-o em pedaços e lançou-os ao fogo (Jr 36.1-26). Sob a direção divina o profeta imediatamente preparou novo rolo, semelhante ao primeiro com alguns aditamentos (vv. 27-32). Um de seus inimigos, Pasur, sacerdote e prefeito da casa do Senhor, o meteu no cepo, sendo solto no dia seguinte (Jr 20.1-3). Durante o sítio de Jerusalém, as autoridades judaicas olhavam as profecias de Jeremias acerca do êxito dos caldeus e do subsequente cativo de Judá, sob o ponto de vista político ou militar, em vez de as considerarem sob o ponto de vista religioso. Diziam que tais profecias enfraqueciam o ânimo dos defensores da cidade. Quando os caldeus temporariamente levantaram o cerco para irem ao encontro dos egípcios, Jeremias aproveitou o momento para ir a Anatote, a negócios particulares. Quando chegou à porta de Benjamim, foi preso sob o pretexto de querer desertar para os caldeus e por isso foi lançado na prisão (Jr 37.1-15). Muitos dias depois, o rei Zedequias mandou tirá-lo da prisão, transferindo-o para o vestibulo do cárcere (vv. 16-21). Mas os príncipes conseguiram que ele fosse novamente metido no cárcere para morrer (38.1-6).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

Um eunuco etíope, compadeceu-se dele, intercedeu por ele junto ao rei para que fosse retirado do lago, a que o rei acedeu, mandando que o pusessem no vestíbulo dos guardas (vv. 7-28).

Os caldeus, sabendo que Jerusalém havia sofrido tão graves injustiças por sua causa, por ordem de Nabucodonosor o soltaram e o entregaram a Gedalias, para que ele habitasse em sua casa e vivesse entre o povo. Foi-lhe também concedida a faculdade de ir para Babilônia, ou ficar na Judéia, cercado de todos os favores e garantias. Preferiu ficar na pátria. Nebuzaradã, general dos exércitos, forneceu-lhe víveres, deu-lhe presentes e confiou-o à proteção de Gedalias, que Nabucodonosor havia feito governador de Judá (Jr 39.11-14; 41.1-6). Por ocasião do assassinato de Gedalias, Jeremias aconselhou os judeus a não fugirem para o Egito, mas foi em vão; não somente foram para lá como até compeliram o profeta a acompanhá-los na sua jornada (Jr 41.1 até 43.7). Preferiu as suas últimas predições em Tafnis no Egito (Jr 43.8 até 44.30). Não se sabe como, nem em que tempo morreu. Além das profecias e das Lamentações que trazem o seu nome, parece que escreveu alguns dos salmos cujo estilo muito se parece com o seu.

À par das profecias, o livro de Jeremias revela a vida espiritual de seu autor. Por causa de haver denunciado os juízos de Deus contra seu povo, caiu sobre ele o ódio de seus conterrâneos, com tal violência que chegou a lastimar-se de haver nascido (Jr 15.10; 20.14-18). Porém, permaneceu fiel à sua missão. Era sozinho, mal compreendido, malignamente acusado, perseguido, vendo anulados todos os seus esforços para elevar o moral do povo, privado do conforto do lar e das alegrias da família (Jr 16.1-9). Muitas vezes esteve privado de sua liberdade, achando-se só com Deus, em quem buscava conforto e consolação. Nesta intimidade aprendeu a confiar só nele e a sentir a sua responsabilidade pessoal para com Ele (Jr 17.9; 31.29-30). Deu em resultado esta lição de experiência, que em Jeremias encontra o modelo da perfeita comunhão com Deus. Religião no coração e na vida é a nota das pregações de Jeremias. Foi chamado para o exercício dessas funções cinco anos antes da descoberta eventual do livro da lei dentro do templo, quando se procedia aos consertos do edifício. Estava ele no meio de seu trabalho profético quando o rei Josias, dominado pela profunda impressão que lhe havia produzido a leitura do livro, iniciou a cruzada contra a idolatria, provocando um renascimento religioso em todo o país. Jeremias, por sua vez, exortou o povo a dar ouvidos às palavras do pacto divino ratificado no monte Sinai, com as ameaças de castigo pela violação, acompanhado de preciosas bênçãos no caso de ser observado (Jr 11.1-8). O profeta exortava o povo contra o perigo de uma reforma apenas de costumes; indicava o coração e a vida íntima como o centro de operações espirituais. Nesta obra didática, inspirava-se nos métodos dos antigos profetas, empregando provérbios familiares, e firmando-se nos preceitos da lei moral (1Sm 15.22; Is 1.11-17; Am 5.21-24; Mq 6.6-8; Pv 15.8; Dt 10.12).

Fazia constante uso das negações para dar ênfase às suas antíteses (Dt 5.5). Negava o valor dos sacrifícios e insistia na eficácia da obediência. Deus, realmente, ordena os sacrifícios (Êx 20.24; 23.14-19; Dt 12.6), mas não falava de sacrifícios, este não era o seu tema: Deus falava da conduta moral (Jr 7.21-28; 6.20; 14.12). O sacrifício da obediência é o que agrada a Deus (Jr 17.24-26; 27.19-22; 33.10, 11 e 18). Os sacrifícios e os jejuns, daqueles que se apartam de Deus não lhe são agradáveis, nem ele os aceita (Jr 14.10-12). Confiar que Jeová está no meio de Israel, que ele está no templo é confiança vã, como é

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

vã a posse da lei de Jeová. A obediência, e só ela tem valor (Jr 7.4-7; 8.7-9). Eventualmente, nem mesmo a própria arca era lembrada (Jr 3.16). Deus olha para o coração (Jr 11.20; 17.10; 20.12). Para servir a Deus é preciso remover as paixões carnis (Jr 4.4; Dt 10.16), lavar o coração (Jr 4.14), e voltar-se para Deus (Jr 3.10; 17.5). Oportunamente, o profeta anuncia a existência de novo pacto, quando o povo recebera novo coração, no qual Deus escreverá as suas leis (Jr 24.7; 31.33; 32.39-40). As suas visões descobrem a glória futura do reino de Israel. Daqui em diante, esta verdade toma assento no coração e se fixa na mente do povo de Deus.

Jeremias escreveu algumas das suas profecias no reinado de Joaquim, mas o rolo do livro foi destruído por este rei (Jr 36.2, 23). Rapidamente foi reproduzido com bastantes adições (v. 32). O atual livro de Jeremias acha-se enriquecido com o aumento das últimas profecias, e foi preparado no fim de seu ministério. As profecias de períodos diferentes foram colecionadas em conjunto e outras de um só período se encontram distribuídas, pelas várias partes do livro. O volume de Jeremias consta do seguinte: Introdução, narrando a chamada do profeta (Jr 1); três seções contendo profecias, que se prendem aos acontecimentos sociais que lhes serviam de motivo (Jr 2 a 51), e um apêndice histórico adicionado talvez por outro escritor (Jr 52; Jr 51.64). As três seções proféticas são:

I - Anunciando a aproximação dos juízos de Deus sobre Judá e a promessa de ser este resgatado do exílio (Jr 2 até 33), incluindo gerais denunciação sobre Judá (Jr 2-20), sobre os chefes religiosos e civis (Jr 21 a 23), descrição dos julgamentos divinos e de seus desígnios e duração (Jr 24 a 29), e as profecias anunciando as bênçãos consequentes aos juízos de Deus (Jr 30 a 33).

II - História descrevendo o modo por que seriam executados os juízos de Deus (Jr 34 a 44), inclusive o estado de corrupção em que se achava o país, por ocasião de ser destruída a cidade (Jr 34 a 38); narrativa da destruição de Jerusalém (Jr 39); e das miseráveis condições em que ficaram o restante do povo, e bem assim o que Deus anunciava seu respeito (Jr 40 a 44).

III - Profecias acerca das nações estrangeiras (Jr 46 a 51), com uma introdução dirigida a Baruque (Jr 45). Jeremias 23.5-8; 30.4-11 e 33.14-26, falam do Messias, e os capítulos 31:31-40; 32.36-44 e capítulo 33, tratam da nova aliança que Jeová havia de fazer com a casa de Israel. O texto dos Setenta difere consideravelmente do hebraico: os capítulos 46-51 estão dispostos em ordem diversa entre si, mas a seção inteira colocada depois do capítulo 25.14-26; 39.4-13 e o capítulo 52.28-30, não se encontram no grego; em muitos outros lugares, a versão grega é mais breve que o texto original; exemplo: Jeremias 2.1-2; 7.1-3. A brevidade do texto é muitas vezes originada na ausência de palavras sem importância, como sejam a omissão do vocábulo profeta; quando se fala de Jeremias; exemplo: Jeremias 28.5, 11, 15, da palavra rei quando se menciona o nome próprio; exemplo: Jeremias 36.32; 37.17, e vice-versa, Jeremias 26.22; 23; 37.18, 21, a expressão dos exércitos depois da palavra Jeová (Jr 6.6, 9); "Senhor dos exércitos, o Deus de Israel", em que se emprega apenas o nome Senhor (Jr 7.21; 19.15), e a expressão "assim diz o Senhor", Jeremias 2.9; 3.10; 7.13. A ordem cronológica das profecias e das narrações, de acordo com as datas que elas contém é como segue:

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

No reinado de Josias que foram 31 anos:

- Aos 13 anos de seu reinado (cap. 1).
- Entre o ano 13 até o ano 31 (Caps. 2-6 [cap. 3.6] e, talvez, os caps. 7-12 e 14-20)

No reinado de Joacaz, que durou 3 meses: nada.

Nos 11 anos do reinado de Joaquim:

- No princípio..... Cap. 26 e, talvez, 22.1-19 (caps. 10, 18, 19).
- No quarto ano..... Caps. 25, 36, 45, 46.1-12.
- Depois do quarto ano... Cap. 35 (caps. 1, 11).

Nos três meses do reinado de Joaquim:

- Provavelmente 22.20-30 e, talvez, cap. 13 (cap. 18 com 22.26 e 2Rs 24.12).

Nos 11 anos do reinado de Zedequias:

- No princípio..... Caps. 24, 49.34-39.
- No quarto ano..... Caps. 27 (cap. 3, 12; cap. 28.10, 28; 51.59-64).
- Durante a primeira parte do sítio, quando Jeremias ainda estava solto... Cap. 34.
- Durante a interrupção do sítio..... Cap. 37 (caps. 4, 5).
- Depois da continuação do sítio, quando Jeremias estava preso... Cap. 32 (no 10º ano); Caps. 33, 38, 39.15-18.

Na Judeia, depois da queda de Jerusalém..... Caps. 39.1-14; 40.1 até 43.7.

No Egito Caps. 43.8-13.

Sem data e às vezes com indicação do tempo.... Caps. 23, 30, 31, 45, 46.13 até caps. 48 e 49 a 51.58.

Apêndice..... Cap. 52

Jeremias começou o seu ministério no ano 13 de Josias, uns 60 anos depois da morte de Isaías. Sofonias e Habacuque eram contemporâneos do seu primeiro ministério; Daniel do seu último. Depois da morte de Josias o reino de Judá apressou-se ao seu fim no cativeiro babilônico. Jeremias ficou na terra ministrando ao pobre restante (2Rs 24.14) até que desceram ao Egito, para onde ele os seguiu, e onde morreu, bem cedo, durante os 70 anos de cativeiro. Jeremias, profetizando antes do, e durante o exílio de Judá, liga os profetas anteriores ao exílio com Ezequiel e Daniel, os profetas do exílio.

A visão de Jeremias inclui: o cativeiro babilônico; a volta depois de 70 anos; a dispersão de Israel entre as nações; a reunião final; o milênio; o dia do julgamento dos poderes gentílicos, e ensino sobre o Restante.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

AUTORIA

Nenhum princípio pode ser discernido no arranjo das profecias de Jeremias. Os oráculos pertencentes aos últimos cinco reis de Judá não seguem uma sequência cronológica. A sequência de capítulos, no hebraico, difere da ordem apresentada na Septuaginta, e esta última exhibe omissões consideráveis, ainda que destituídas de importância. Isso sugere uma diferente revisão editorial. Jeremias ditou suas profecias a Baruque que as registrou (Jr 36.1-8, 32). O arranjo desordenado pode ser uma evidência de caráter primitivo. O Novo Testamento contém numerosas referências a Jeremias.

O profeta e a sua chamada

Seu livro é destacadamente uma autobiografia – um volume de "confissões" pessoais – pelo qual aprendemos a conhecê-lo na sua fraqueza como na sua força, e a simpatizar com ele no seu longo e árduo ministério. Era sacerdote, e sua morada em Anatote, uma aldeia a 4 quilômetros ao nordeste de Jerusalém. Seu ministério ativo era exercido geralmente em Jerusalém, mas continuou a morar em Anatote (Jr 11.21; 12.6; 32.7).

Era apenas moço quando "a palavra de Jeová veio-lhe", e então quis desculpar-se da árdua tarefa. Notemos logo ao começo a sua timidez natural, e sua relutância, para enfrentar o serviço proposto. Os mesmos característicos reaparecem mais tarde quando ele quis fugir para algum lugar solitário (Jr 9.2; 20.9). Jeremias não era o homem, que uma escolha humana teria preferido para uma missão tão difícil; mas Deus escolhe os fracos para seus instrumentos, para que o poder com que ele os reveste seja evidentemente todo seu.

Sua missão

Podemos reconhecer no caráter de Jeremias uma especial aptidão para a sua missão. Aquele coração terno e simpático melhor podia sentir e expressar a inefável tristeza divina sobre o povo culpado, o amor eterno que nunca era mais forte do que no momento quando parecia transformado em ira e vingança.

A missão de Jeremias referia-se não somente a Israel, mas às "nações"; ele era o expositor do plano divino naquele século de convulsão e movimento. Seu serviço havia de ser para "arrancar e demolir, para derrubar e destruir", mas, também, "para edificar e plantar" (Jr 1.10). Em outras palavras, para anunciar a remoção da ordem existente para dar lugar a outra.

Modos de agir

Podemos contemplá-lo no seu serviço, dando a sua mensagem nos lugares públicos, nos átrios do templo, no palácio real, nas portas da cidade, nos dias de festa ou jejum, quando o povo da roça, tinha vindo à cidade para o culto (Jr 7.2; 17.19; 19.14; 22.1; 26.2; 35.2; 36.5,10). Vemo-lo empregando um simbolismo que necessitava uma laboriosa viagem (Jr 13.1-7); deduzindo uma lição de aviso ao ver o oleiro trabalhando com a sua roda (Jr 18.1 etc.); levando um grupo de anciãos para o vale de Hinom e quebrando ali um

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

vaso de barro para ilustrar quão facilmente Jerusalém podia ser destruída (Jr 19.1 e seguintes). Ele toma os recabitas e prova a sua lealdade para com a lei de Deus (Jr 35.1 e seguintes). No último sítio de Jerusalém ele prova a sua confiança no cumprimento das suas profecias de uma restauração final, por exercer seu direito, como parente mais próximo, de resgatar um campo em Anatote, onde, talvez, os caldeus estivessem nesse momento acampados (Jr 32.24-25).

Seus sofrimentos

O ministério de Jeremias' foi um prolongado martírio. Não somente era na sua natureza um peso que bem podia ter esmagado o espírito mais forte; não somente ele teve que se colocar sozinho contra a nação; mas, era o objeto de amarga perseguição; a sua própria vida estava em perigo. Seus vizinhos em Anatote procuravam matá-lo (Jr 11.18 e seguintes). Sua própria família o perseguia (Jr 12.6). O sacerdote, que era o principal oficial do templo, colocou-o no tronco por profanar (como ele pensava) o átrio do templo com as suas profecias de males (Jr 29.1 e seguintes). Os profetas populares sempre se opuseram a ele, tanto em Jerusalém como na Babilônia (Jr 23.9 e seguintes; 28.1; 29.8), procurando com as suas mentiras lisonjeiras neutralizar a sua mensagem.

Durante o sítio de Jerusalém ele foi lançado na cadeia, acusado de tentar desertar e ir aos caldeus (Jr 37.14 e seguintes). Foi arrastado para o Egito pelos homens que o tinham consultado e que não tinham fé nem coragem para seguir seu conselho (Jr 43.1-7). Finalmente, se a tradição diz a verdade, ele foi apedrejado em Daphne, no Egito, pelo povo irado, impaciente com as suas denúncias da idolatria.

Suas queixas e denúncias

Gostaríamos de pensar que ele tivesse sofrido toda esta perseguição com mansidão, paciência e perdão. É muito natural que ele lastime a sua sorte, e até amaldiçoe o dia do seu nascimento (Jr 15.10 e seguintes; 20.14 e seguintes). A fé de muitos cristãos tem falhado, e em momentos de desânimo eles têm desejado nunca ter nascido. Quando ele duvida da justiça do governo divino (Jr 12.1 e seguintes) ou mesmo se queixa de ter sido enganado. (Jr 20.7), podemos simpatizar com o desespero e abatimento humano que, pelo momento, perde seu contato com Deus, e desmaia exausto e desesperado.

Mas ficamos atônitos, e até horrorizados ao ouvir as suas maldições dos inimigos, e a sua apaixonada invocação da vingança divina, contra eles (Jr 11.20 etc.; 15.15 etc.; 17.18; 18.19 etc.; 20.11 etc.). Estas imprecações atingem um terrível auge no capítulo 18.19 etc. *"Olha para mim, SENHOR, e ouve a voz dos que contendem comigo. Acaso, pagar-se-á mal por bem? Pois abriram uma cova para a minha alma. Lembra-te de que eu compareci à tua presença, para interceder pelo seu bem-estar, para desviar deles a tua indignação. Portanto, entrega seus filhos à fome e ao poder da espada; sejam suas mulheres roubadas dos filhos e fiquem viúvas; seus maridos sejam mortos de peste, e os seus jovens, feridos à espada na peleja."* (Jr 18.16-21).

Porém sejamos justos para com Jeremias. A provocação era tremenda. Seus maiores esforços favoráveis aos seus patrícios foram recompensados com ciladas contra a sua

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

vida, ou apelos veementes pela sua morte. Não havemos de o julgar pela craveira do Evangelho. Ele manifesta o espírito de Elias e Eliseu e não o de Cristo. Era o espírito de Zacarias, cujas palavras ao morrer foram: "Veja-o Jeová, e o retribua" (2Cr 24.22), e não o de Estêvão: "Senhor, não lhes imputes este pecado" (At 7.60). Podemos admitir que algum ressentimento pessoal se misturava com estas imprecações, mas tinham um sentido ainda profundo. Foram, se bem que de um modo imperfeito, a expressão de um desejo do triunfo completo da retidão, da manifestação da justiça divina no mundo. Devemos reconhecer quão profundamente o profeta sentiu que a sua causa era a causa de Deus, e seus inimigos, os inimigos de Deus. Que a honra de Deus requeria que vindicasse e defendesse seu servo, e derrubasse seus inimigos. Nesses tempos, a ideia de uma futura retribuição ou recompensa dos males do mundo não foi bem compreendida, e homens piedosos esperavam ver os justos juízos de Deus manifestos nesta vida presente.

Outro lado do seu caráter

Não devemos esquecer o outro lado do caráter de Jeremias; a terna simpatia da sua natureza, a profunda tristeza com que ele via sua pátria correndo loucamente para a ruína (Jr 4.19 etc.; 8.18 etc.) a fé com que creu e obedeceu e agiu mesmo quando não compreendeu (Jr 32.17 etc.), confiado no caráter de Deus, revelado e provado na longa história da sua proteção do seu povo.

Jeremias, um tipo de Cristo

Apesar do espírito contrário ao de Cristo que ele demonstrava quando denunciava seus inimigos, tem-se discernido em Jeremias um tipo de Cristo. O sofredor solitário, difamado e perseguido pelos chefes religiosos da nação, em tempos quando ela caminhava para a ruína, vem a ser uma figura daquele que sofreu tantas coisas dos anciãos e principais sacerdotes e escribas, quando ele fez à nação a última oferta da misericórdia divina para com um povo rebelde, antes que esse povo fosse espalhado numa dispersão comparada com a qual, o exílio de 70 anos podia parecer de poucos dias.

TEMA

Isaías e Jeremias. Ambos levaram mensagens de condenação a Israel apóstata. Enquanto o tom de Isaías é vigoroso e severo, o de Jeremias é moderado e suave. O primeiro leva uma expressão da ira de Jeová contra o pecado de Israel; o último, uma expressão de seu pesar por causa dele. Ao repreender Israel, Isaías imergiu sua pena no fogo e Jeremias a sua nas lágrimas. Isaías, depois de sua denúncia da iniquidade de Israel, prorrrompeu em êxtases de alegria ao ver a antecipação da independência vindoura. Jeremias teve um vislumbre do mesmo acontecimento feliz, mas esse não foi o suficiente para enxugar-lhe as lágrimas ou dissipar a névoa de seu pesar pelo pecado de Israel. Por causa deste último fato Jeremias é conhecido como "o profeta das lágrimas". O que abaixo se segue servirá como tema de seu livro:

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

↳ O AMOR IMUTÁVEL DE JEOVÁ PARA COM SEU POVO APÓSTATA E SUA TRISTEZA POR CAUSA DA CONDIÇÃO DESTES.

OS TEMPOS DE JEREMIAS

Predecessores e contemporâneos

Para bem entender esta ou qualquer outra obra, precisamos ter conhecimento das suas circunstâncias. Isaías tinha falecido há uns 70 anos, e o bom rei Ezequias fora sucedido pelo seu malvado filho Manassés, e durante 40 anos do reino dele não se ouvira nenhuma voz profética. Então se levantou Naum, e profetizou durante o último decênio do reinado de Manassés, no tempo de Amom, e por uns oito anos do reinado de Josias. Foi justamente quando o ministério dele cessou que Sofonias e Jeremias começaram a profetizar, para serem seguidos 15 anos mais tarde por Habacuque, e depois de outros 5 anos por Daniel, e dez anos depois por Ezequiel. Em outras palavras, Jeremias profetizou por mais de 40 anos, durante os reinados de Josias, Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias. Jeremias foi para o rei Josias o que Isaías tinha sido para Ezequias.

A situação

Manassés tinha deixado a Josias uma medonha herança de iniquidade, mas ele a enfrentou no poder de Deus, e seu reinado foi notável pela reforma religiosa. Cinco anos depois da chamada de Jeremias acharam o livro da Lei no Templo, a leitura do qual resultou em confissão de pecado e a destruição da idolatria e dos sacerdotes idólatras. Infelizmente, Josias foi, sem mandamento divino, batalhar com Neco, rei do Egito, e foi morto na batalha de Megido. Com ele morreu a esperança de Judá. Ele foi seguido por Jeoaquim, que reinou somente três meses. Então veio Joaquim ao trono, e com ele os dias de loucura e idolatria voltaram. A reforma de Josias tinha vindo tarde demais; era uma obra superficial e, por isso, apenas provisória; o pecado era um cancro, minando o próprio coração do povo. Foi "escrito com um ponteiro de ferro e com a ponta de um diamante" (17.11).

A tendência da nação

O passado devia ter sido suficiente para ensinar ao povo a sua loucura em esquecer-se de Deus, mas não aprendeu a lição, e assim, multiplicando as iniquidades de seus pais, nada lhe restava senão o juízo. Jeremias foi levantado para um tempo como esse, e enfrentou a situação. Quando tivermos compreendido o que isso significa poderemos entender melhor a sua mensagem (Scroggie).

Resumo da exposição do Dr. A. F. Kirkpatrick sobre Jeremias:

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

"Há um interesse trágico na vida e tempos de Jeremias. As circunstâncias do século, a pessoa do profeta, o caráter da mensagem, tudo concorre para demandar o nosso simpático estudo. Quem pode ler com indiferença, mesmo depois de tantos séculos, da agonia de uma nação, e essa nação o povo escolhido de Deus? Quem pode deixar de ser comovido pela história do longo martírio do profeta, terminado, possivelmente, pelo martírio da morte – essa história com as suas confissões de fraqueza humana, e seu nunca igualado testemunho da realidade do poder dado por Deus? Quem pode penetrar e ponderar sem temor a recordação da humana dureza e iniquidade, insensível tanto aos rogos do amor como às denúncias da ira? Quem pode observar sem admiração e reverência o irresistível avanço do propósito divino, apesar da oposição da vontade humana, tirando vida da morte, e formando uma nova ordem da dissolução da velha?"

ANÁLISE DO LIVRO

O longo ministério de Jeremias, de mais de 40 anos, se estendeu desde 625 a.C. até poucos anos depois que Judá deixou de existir como estado, em 586 a.C. Mais de 50 anos de apostasia religiosa de Josias (621-607 a.C.) Jeremias sustentou a reforma com entusiasmo, até que percebeu que isso não estava mudando os corações do povo. Dois anos depois da morte de Josias, a batalha de Carquemis (605 a.C.) estabeleceu o controle babilônico sobre a Ásia ocidental. Desde então Jeremias advogava submissão à Babilônia, mas sem sucesso. Sob os últimos quatro reis de Judá, vinte e um anos de apostasia religiosa e fraqueza política tornavam inevitáveis a queda de Jerusalém, em 586 a.C., e o exílio.

As desencorajadoras circunstâncias sob as quais Jeremias trabalhou, e a extraordinária extensão em que a idolatria substituíra a religião revelada em Judá são claramente refletidas nas profecias de Jeremias. Também vemos o reflexo da angústia espiritual de Jeremias ocasionada, por essa apostasia. Não obstante, Jeremias não era nenhum pessimista. Era essencialmente o guerreiro de Deus, mas um guerreiro que era igualmente vigia e testemunha. O capítulo 1º descreve a chamada de Jeremias ao ministério. Os capítulos 2 a 13 capacitam-nos a reconstituir as condições em que ele profetizou, enquanto os capítulos 14 a 33 refletem como tinha consciência de Deus e comunhão com ele (conforme também 1.1-9). O guerreiro, então, surge como vigia de Deus (Jr 34.1 a 45.5) e como testemunha de Deus (Jr 46.1 a 52.34).

Nos oráculos de Jeremias, Deus, o governador moral do mundo, é o Deus da aliança de Israel. Através de Israel ele procurava atingir propósitos morais. Infelizmente os adultérios espirituais da nação do norte com os baalins compeliram Deus a divorciar-se (isto é, o exílio) dela. Judá, a nação do sul, não aproveitou a lição da experiência de Israel. Ultrapassou Israel em impurezas sexuais, ainda-que repelisse as acusações de infidelidade religiosa. Por conseguinte, Deus precisava julgá-la.

O arrependimento, apesar disso, poderia ter interrompido o processo do divórcio (exílio), a despeito de seus adultérios, tão grande é a graça do Senhor. Porém, Judá estava tão firmada em sua concupiscência que era irascível à correção moral. Gradualmente foram desaparecendo as virtudes sociais. Sacrifícios e rituais falharam como substitutos

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

do arrependimento e da retidão. A espantosa pecaminosidade de Judá significava que aquele pecado era congênito, o que explica sua inaptidão moral. Resultava de uma natureza pecaminosa. O julgamento era inevitável, expresso no exílio. Mas o exílio ainda não era a palavra final.

Um remanescente haveria de retornar para viver sob o império do Messias, em segurança religiosa e social. O reto governo do Messias sobre um povo justo, ajuda a explicar a doutrina de Jeremias sobre o Novo Pacto. Os indivíduos seriam retos porque seus corações seriam renovados. Obedeceriam às leis de Deus de todo o coração, espontaneamente. O Novo Pacto, assegurando perdão e dinâmica moral interna, transcenderia o legalismo do Antigo Pacto. Finalmente, através da morte sacrificial de Cristo, e da atividade interna e regeneradora do Espírito Santo, o Novo Pacto se tornou uma realidade.

O livro

O Livro de Jeremias é uma combinação de história, biografia e profecia, que nos leva ao âmago do século, e delinea o caráter do profeta mais evidentemente do que qualquer outro livro profético.

A mensagem de Jeremias

Era grandemente uma mensagem de arrependimento e de aviso de juízo vindouro. Como Amós e Oséias, ele baseou seu ensino sobre a relação de Jeová a Israel. Jeová tinha escolhido Israel e feito aliança com ele; tinha-o trazido do Egito e conduzido através do deserto. Tinha continuado a instruí-lo pelo ministério dos seus profetas (Jr 2.1 etc.; 7.25). Como Oséias, Jeremias emprega as figuras de matrimônio, e filiação para descrever a intimidade da relação de Israel a Jeová, e os deveres implicados nessa relação, "*Lembre-me de ti, da tua afeição quando eras jovem, e do teu amor quando noiva, e de como me seguias no deserto, numa terra em que se não semeia.*" (Jr 2.2b), "*Tornei-me pai de Israel, e Efraim é o meu primogênito*" (Jr 31.9).

Os pecados de Israel

Mas Israel tinha abandonado a Jeová e escolhido outros deuses, e dessa falsa crença tinha resultado uma profunda degeneração moral. "Dois males fez o meu povo: deixaram-me a mim, fonte de águas-vivas, e cavaram para si cisternas rotas, que não retêm as águas... eu te plantei como uma vide escolhida, toda semente de verdade; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada de vide estranha?" (2.13, 21).

Outros pecados de Israel eram idolatria (Jr 1.16; 7.16 etc.; 8.2, 19; 11.13; 32.29 etc.; 44.2 etc.); descrença (Jr 5.12); iniquidades (Jr 5.2, 26-28; 6.6,13; 7.5, 6; 9.2, 3, 8; 13.27; 34.8 etc.); materialismo (Jr 7.21 etc.); confiança em si (Jr 8.8 etc.; 18.18); dureza de coração (Jr 8.6).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

Mudança de estilo

A princípio há uma nota de esperança na mensagem de Jeremias. A reforma ainda é possível. O exílio ainda pode ser evitado (Jr 4.3; 6.8). *"Emendai os vossos caminhos e vossos feitos, e vos farei habitar neste lugar"*. (Jr 7.3). Este é o sentido das profecias que pertencem ao reinado de Josias (Jr 2 a 6), embora nestes também de vez em quando apareça um reconhecimento da gravidade do caso. Talvez o profeta visse a superficialidade da reforma; talvez também o ensino fosse colorido pelo estado das coisas durante o reinado de Jeoaquim, quando as profecias foram escritas,

Nas profecias dos primeiros anos de Jeoaquim, esperança e desespero alternam, Ainda se faz a oferta de perdão, mas a impressão deixada pelos discursos deste período é que o profeta está inteiramente convencido de que as condições de perdão nunca serão aceitas. O povo pronuncia a sua própria sentença. Quando Jeová pleiteou com eles: "Convertei-vos cada um do seu mau caminho, e emendai os vossos caminhos e os vossos feitos", a resposta deles, em obras se não em palavras, foi: *"Não há esperança; porque havemos de andar após os nossos projetos, e havemos de fazer cada um conforme a obstinação do seu mau caminho"* (Jr 18.12).

O juízo vem a ser inevitável

Do quinto ano de Jeoaquim em diante a sentença é lavrada. Jeremias é proibido de interceder mais pelo povo (Jr 7.16; 11.14; 14.11; 15.1). Porventura poderia haver um aviso mais terrível do que o seguinte? *"Não rogues por este, povo, não levantes por ele clamor nem oração, não me importunes: por que te não escutarei"* (Jr 7.16).

Esperança no porvir

Na agonia de morte da sua nação, Jeremias predisse uma ressurreição para novidade de vida. As promessas estão colecionadas no "Livro de Consolação" (Jr 30 a 35), uma série de profecias que ele foi especialmente instruído a escrever como recordação do propósito divino. Estas profecias incluem os seguintes pensamentos:

- A Imorredourabilidade da nação (Jr 30.11; 4.27; 5.10, 18; 46.28; 10.24).
- A volta do exílio (Jr 16.14-15; 3.12 etc.; 30.10; 31.20).
- O Rei messiânico (Jr 23.5-6), esse rei sendo apelidado de Davi (Jr 30.9).
- Jerusalém restaurada (Jr 33.10-16).
- Uma nova aliança (Jr 31.33 etc.; 32.39 etc.; 33.8).
- A presença de Jeová (Jr 3.16 etc.).

O destino das nações

Jeremias tem uma mensagem para as nações tanto carne para Israel. Ele fala de um livro de profecias contra as nações, alguma parte do qual está incorporada no existente Livro de Jeremias (Jr 25.13). Sua mensagem às nações, como a Israel, era maiormente uma mensagem de juízo (Jr 25.29; 12.14 etc.; 25.31; 46.10; 47.6; 48.10). Mas a mensagem tem palavras de esperança também (Jr 48.47; 49.6, 39; 3.17; 16.19; 33.9).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

Cumprimento das profecias de Jeremias

Se perguntarmos como as profecias de Jeremias têm sido cumpridas, podemos primeiramente apontar a restauração dos judeus à sua própria terra depois do Cativo. E se esse fraco bando de exilados voltados, que dificilmente durante os séculos se manteve em face dos inimigos vizinhos, parece uma insignificante realização dos brilhantes quadros de prosperidade, que diremos? De um lado, porventura, a incredulidade humana impedia o desenvolvimento do propósito divino, de maneira que Deus não podia (digamo-lo com reverência) cumprir toda a sua vontade? Toda a profecia é condicional, como Jeremias mesmo repetidas vezes afirma. De outro lado, não é assim que Paulo ensina-nos que não devemos presumir que os propósitos de Deus referentes a Israel já tenham recebido um completo cumprimento? Não podemos dizer dogmaticamente como, quando e onde, mas ainda esperamos a consolação de Israel (Rm 11.25 etc.).

Mas se nos parece que falta alguma coisa no cumprimento das promessas da restauração de Israel, é muito diferente com essas outras bem características profecias de Jeremias.

A Nova Aliança tem sido estabelecida na dispensação espiritual do Evangelho, numa lei escrita pelo Espírito nos corações dos homens; e, na nova revelação, os meios de perdão e purificação têm sido fornecidos e declarados aos homens. Na Encarnação, Deus veio habitar entre os homens de maneira muito mais íntima do que Jeremias podia ter antecipado. Tudo, e mais do que tudo do essencial espírito do justo Renovo cumpre-se era Cristo, o verdadeiro herdeiro da linhagem de Davi. Nele fica demonstrado o profundo sentido do Nome "O Senhor nossa justiça". Ele é Sacerdote tanto como Rei, entrando na presença de Deus com incessante intercessão. Para ele todas as nações são congregadas, e sua Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude daquele que enche tudo, é a atual testemunha ao mundo (infelizmente com muito defeito e fracasso!) da verdade que ele revelou: "O Senhor é a nossa justiça".

Referências a Jeremias no Novo Testamento

Comparem-se:

Jr 7.11 com Mateus 21.13, "covil de ladrões".

Jr 9.24 com 1Co 1.31, "gloriando-se no Senhor".

Jr 10.7 com Apocalipse 15.4.

Jr 11.10 com 1Tessalonicenses 2.4.

Jr 17.10 com Apocalipse 2.23.

Jr 22.5 com Mateus 23.28.

Jr 25.10 com Apocalipse 18.22-23

Jr 31.15 com Mateus 2.17-18.

Jr 51.7-9 com Apocalipse 14.8; 17.2-4.

Jr 51.45 com Apocalipse 18.4.

Jr 51.63-64 com Apocalipse 18.21.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

A designação "oriental" aplicada ao Messias (Lucas 1.78), é de Jeremias 23.5, segundo a versão dos LXX; no hebraico é "ramo" (ver Zacarias 3.8 e 6.12).

A mais notável das aplicações que o Novo Testamento faz do texto de Jeremias é a de 31.31-34, a qual vemos em Hebreus 8.8-13 e 10.15-17). O profeta descreve o NOVO PACTO em termos tais que tornam a passagem uma verdadeira antecipação do Evangelho; e, talvez, a frase "novo pacto", na instituição da Ceia do Senhor, tenha sido sugerida pelas palavras do profeta. E deste modo é Jeremias colocado ao lado de Isaías como "um profeta evangélico". (Angus).

CONTEÚDO E ESBOÇO

Por causa da falta de ordem cronológica nas profecias de Jeremias, é difícil apresentar uma análise satisfatória.

Sugerimos o seguinte:

- I. O Chamado e o comissionamento de Jeremias (Jr 1)
- II. A Mensagem geral da repreensão a Judá (Jr 2 a 25)
- III. Uma mensagem mais detalhada de repreensão, de juízo e de restauração (Jr 26 a 39)
- IV. Mensagens depois do cativeiro (Jr 40 a 45)
- V. Profecias referentes às nações (Jr 46 a 51)
- VI. Retrospecto: o cativeiro de Judá (Jr 52)

Antes de continuar o estudo de Jeremias, leia 2Reis capítulos 22 a 25, que fornecerá o fundo histórico do livro.

I. O CHAMADO E A COMISSÃO DE JEREMIAS (Jr 1)

Como conteúdo deste capítulo, notaremos:

1. A origem de Jeremias – de uma família sacerdotal, morando em Benjamim (v.1).
2. O tempo de seu ministério – desde o reinado de Josias no princípio do cativeiro babilônico (vv.2-3).
3. Sua chamada – para ser um profeta às nações (vv. 4-5).
4. Sua investidura – inspirado por Jeová (vv. 6-9).
5. Sua comissão – de profetizar a queda e a restauração das nações (v.10).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

6. Sua mensagem a Israel – de profetizar a vindoura invasão babilônica (simbolizada por uma panela a ferver) e a iminência desse acontecimento (simbolizada por uma vara de amendoeira) (vv. 11-16).
7. As palavras animadoras de Jeremias – proteção contra a perseguição (vv. 17-19).

II - MENSAGEM GERAL DE REPREENSÃO A JUDÁ (Jr 2 a 25)

O conteúdo desta seção é o seguinte:

1. A primeira mensagem de Jeremias a Judá (Jr 2.1 a 3.5). Nesta mensagem Jeová repete o passado de Israel, recorda-lhe suas bênçãos e libertações recebidas, repreende-o por sua apostasia atual, sua autoconfiança, sua autojustiça e idolatria e pede-lhe que se volte para ele.
2. A segunda mensagem de Jeremias (Jr 3.6 a 6.30). Jeová recorda a Judá o fato de ter lançado fora de sua vista as dez tribos, por causa de sua idolatria, e que em lugar de receber admoestação pelo que aconteceu, as dez tribos continuam nos mesmos pecados (Jr 3.6-10).

O Senhor logo apela ao reino do norte (em cativeiro) de se arrepender, exprimindo seu amor para com ele e fazendo promessas de restauração nos últimos dias (Jr 3.11 a 4.2). Em seguida, dirige a Judá exortação de arrependimento, e ao fracassar este apelo, pronuncia sobre ele o juízo da invasão babilônica (Jr 4.3 a 6.30).

3. Discurso à porta do templo (Jr 7 a 10). O tema deste discurso é o seguinte: por causa do formalismo de Israel no culto, sua idolatria, sua violação à lei de Deus, sua recusa de seus mensageiros, sua apostasia universal e incurável, Jeová entregará a terra à invasão e espalhará seus habitantes pelas nações.
4. A mensagem sobre o pacto violado (Jr 11 a 12). A causa desta mensagem foi o achado do livro da lei no reinado de Josias (2Rs 22.8-23). O principal tema desta mensagem é como se segue: a maldição de Deus sobre Judá por causa da violação do pacto mosaico.
5. A mensagem do cinto de linho (Jr 13). Pelas ações simbólicas do profeta em pôr um cinto, enterrando-o na margem do Eufrates e em seguida desenterrando-o, simbolizavam a eleição de Israel por Jeová para que fosse seu povo, sua rejeição por causa de sua rebelião, e sua humilhação por meio do cativeiro babilônico.
6. Profecias motivadas por uma seca na Judeia (Jr 14 a 15). Jeremias, reconhecendo esta seca como castigo de Deus faz intercessão pelo povo (Jr 14). Mas chegou a ser tão incurável a iniquidade de Israel, que a intercessão já não tinha qualquer valor, ainda que Moisés e Samuel – dois dos maiores intercessores de Israel – rogassem por eles (Jr 15.1-10). Embora a nação inteira esteja

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

condenada ao julgamento, Deus preservará um remanescente, do qual Jeremias é representante (Jr 15.12-21).

7. O sinal do profeta solteiro (Jr 16.1 a 17.18). Foi ordenado a Jeremias não se casar, como um sinal de iminência dos castigos divinos cujo terror faria com que o estado de solteiro fosse preferível ao de casado. Como adicionais sinais do mesmo acontecimento, ordena não fazer luto (v.5), porque desde que Deus tirou a paz de seu povo somente uma consolação falsa poderia ser dada; também ordena que não participe mesmo dos prazeres lícitos porque em vista da iminente punição, esses seriam uma zombaria (v.9). Através das calamidades profetizadas nestes capítulos, aparecem alguns raios de esperança para Israel (Jr 16.15-21).
8. A mensagem referente ao sábado (Jr 17.19-27). O sábado era um sinal do pacto de Deus com os filhos de Israel (Êx 31.16-17). Assim é que a violação do sábado seria equivalente a violar o pacto de Deus, e traria a pena profetizada por Jeremias (Jr 17.27).
9. O sinal da casa do oleiro (Jr 18.1 a 19.13). O poder de Deus de tratar com as nações segundo sua soberana vontade simboliza-se pela formação dos vasos, pelo oleiro. Deus pode moldar Israel, como o oleiro faz um vaso. Se forem rebeldes, ele pode destruir o vaso; se se arrependem pode tornar a fazê-lo (cap. 18). Como Israel persiste em sua apostasia, Deus o rejeitará. Isso é simbolizado pelo quebrar do vaso (Jr 19.1-13).
10. A primeira perseguição de Jeremias (Jr 19.14 a 20.18). A predição de Jeremias referente à destruição de Jerusalém aborrece o filho de um sacerdote chamado Pasur, o qual profetizou a segurança de Jerusalém (Jr 20.6). Descarrega a sua ira sobre o profeta infligindo-lhe o doloroso castigo de ser atado ao tronco. Por esse ato de perseguição, Jeová manda um castigo sobre Pasur, repetindo ao mesmo tempo a profecia do cativo da Babilônia. A última parte do capítulo 20 revela o efeito desta perseguição sobre a natureza tímida de Jeremias. Foi tentado a cerrar seus lábios e abster-se de profetizar. Mas o fogo interno era mais poderoso do que o externo; assim é que continuou a pregar (Jr 20.9).
11. A mensagem ao rei Zedequias (Jr 21 a 22). Esta foi pronunciada em resposta à pergunta de Zedequias referente à invasão de Nabucodonosor. Evidentemente o rei, ao inquirir ao Senhor, não tinha a mínima intenção de dar atenção aos conselhos ou aos mandamentos que fossem dados, porque a resposta, à sua pergunta é uma mensagem de juízo severo para ele (vv.1-7). Jeová em seguida dirige-se ao povo, oferecendo, àqueles que estejam dispostos a escutá-lo, um meio de fuga da destruição vindoura (Jr 21.8-10). Depois oferece à casa real um meio de escapar ao juízo vindouro – uma fuga que pode realizar-se se eles executassem juízo e justiça (Jr 21.11-14). Como exemplos da certeza da retribuição divina, Jeová relembra a Zedequias a sorte dos três reis que lhe precederam, provavelmente repetindo as mensagens que foram dirigidas a estes; Salum, ou Joacaz (Jr 22.11), Jeoaquim (Jr 22.18), Conias ou Joaquim (Jr 22.24).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

12. Jeová falou acerca dos ímpios reis de Israel. Agora promete a vinda, do Rei justo, o Messias, aquele que restaurará Judá e Israel (Jr 23.5-6). O capítulo 23 contém em sua maioria uma denúncia dos falsos profetas, que em vez de exortar o povo a arrepender-se pelas advertências do julgamento iminente, acalmavam-no com uma esperança falsa, prometendo paz e segurança.
13. O sinal dos figos (Jr 24). Sob a figura de figos bons e maus mostra-se o futuro daqueles judeus da primeira deportação no reinado de Conias (Joaquim) e dos do cativeiro final no reinado de Zedequias. Os primeiros seriam restaurados e restituídos à Palestina; os últimos seriam entregues à espada e espalhados entre os pagãos.
14. Jeremias 25.1-4 contém uma profecia dos 70 anos do cativeiro de Judá, que será seguida pela destruição de Babilônia, os opressores de Israel.
15. Sob a figura do copo de vinho do furor, é exposto o juízo de Deus sobre as nações (Jr 25.15-38).

III - MENSAGENS MAIS DETALHADAS DE REPREENSÃO, DE JUÍZO E DE RESTAURAÇÃO (Jr 26 a 39)

O conteúdo desta seção é o seguinte:

1. As repetições de Jeremias da sua mensagem referente à destruição de Jerusalém, põem em perigo a sua vida. Porém, é protegido da fúria dos sacerdotes e do povo pelos juizes da cidade (Jr 26).
2. Sob a figura de jugos se expõe a subjugação de Judá e das nações vizinhas por Nabucodonosor, o rei babilônico (Jr 27 a 28). Esta mensagem, que foi dada durante os reinados de Jeoaquim e Zedequias, foi dirigida contra aqueles falsos profetas que incitavam o povo a rebelar-se contra Nabucodonosor, e que estavam prometendo uma volta rápida dos desterrados da primeira deportação.
3. A mensagem aos cativos da primeira deportação (Jr 29). Esta carta foi escrita para instruir os desterrados a que se preparassem para fazer seu lar em Babilônia por um período de 70 anos, e para admoestá-los a não ouvir aqueles profetas que falsamente predisseram uma volta rápida.
4. Depois de considerar o cativeiro atual de Israel e a libertação vindoura, o profeta contempla o futuro, e vê Israel libertado da tribulação final no fim do tempo, restaurado à sua terra, vivendo sob o Messias o filho de Davi, limpos de seus pecados e desfrutando das bênçãos do Novo Pacto que Deus fará com eles (Jr 30 a 31).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

5. Como um sinal de restauração vindoura da terra, Jeremias é instruído pelo Senhor a comprar uma porção de terra de um dos seus parentes (Jr 32). Ao ver a condição da cidade rodeada pelos caldeus, a fé de Jeremias parece falhar referente à promessa de restauração. Em sua perplexidade, ele vai ante o Senhor em oração (vv. 16-25). A Jeremias é assegurado que não há nada demasiado difícil para o Senhor que é poderoso para perdoar e purificar a iniquidade de Israel e restaurá-lo à sua terra (vv. 26-44).
6. O capítulo 33 continua o tema da restauração de Israel. Sua libertação final é assegurada pela promessa de Jeová (vv. 1-14), pelo Renovo de Jeová, o Messias (vv. 15-18), e pela fidelidade de Jeová em guardar seu pacto (vv. 19-26).
7. O capítulo 34 contém uma profecia do cativo de Zedequias e uma denúncia do povo de Jerusalém pela violação de um pacto. A lei de Moisés requeria que os escravos hebreus fossem postos em liberdade depois de sete anos de serviço. Este mandamento tinha sido violado por muito tempo. Parece que a pregação de Jeremias e o temor do cativo vindouro despertou a consciência do povo até o ponto de estar disposto a assinar um pacto para libertar seus escravos. Mas quando Nabucodonosor retirou seus exércitos por um tempo, e o perigo de invasão parecia ter passado, o povo demonstrou a superficialidade de seus motivos, violando o seu acordo. Como tinham feito cativos a outros, eles também seriam cativos, decretou Jeová.
8. A mensagem referente aos recabitas (Jr 35). Os recabitas descendiam de Hobabe, o cunhado de Moisés. Eram queneus e emigraram com Israel para Canaã. (Nm 10.29; Jz 1.16; 4.11-17; 5.24; 1Sm 15.6). Eles são apontados como exemplo aos judeus e a desobediência destes à lei divina de Jeová é contrastada com a obediência dos recabitas às simples leis de vida dadas pelos seus antepassados.
9. A escritura das profecias de Jeremias nos dias de Jeoaquim (cap. 36). Numa tentativa final para levar Israel ao arrependimento, o Senhor ordenou a Jeremias a escrever todas as profecias que tinha exposto desde o princípio de seu ministério, para que fossem repetidas ao povo. A forma em que Jeoaquim tratou essa escritura era típica da atitude da nação em geral e selou a sua sorte.
10. O aprisionamento de Jeremias (Jr 37). O exército caldeu que sitiava Jerusalém, levantou o sítio a fim de enfrentar o exército do rei do Egito que avançava para atacá-lo. Zedequias, temendo que, no caso dos caldeus vencerem o rei do Egito, voltassem a cercar Jerusalém, mandou consultar Jeremias. A resposta de Jeová foi que certamente voltariam a destruir a cidade. Jeremias, aproveitando a partida do exército sitiante, se preparou para visitar sua terra natal. Ao fazê-lo foi preso como desertor ao inimigo. Quando regressaram os caldeus, como Jeremias previamente o tinha profetizado, Zedequias voltou a inquirir dele. De novo recebeu uma resposta desanimadora. Sua maneira de tratar Jeremias demonstra como uma repreensão sincera tem mais valor do que a adulação.

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

11. Enquanto Jeremias estava ainda preso (Jr 37.21) veio uma delegação a Zedequias pedindo que Jeremias fosse morto por causa da sua persistência em pregar que Jerusalém estivesse condenada à destruição e que só aqueles que se rendessem aos caldeus escapariam. Esta mensagem, diziam eles, estava debilitando o ânimo do povo. Então Jeremias foi encarcerado, mas foi transferido para a prisão do tribunal pela intercessão de Ebede-Meleque. Ali teve uma entrevista secreta com Zedequias, na qual assegurou a esse monarca que sua única oportunidade de fuga era render-se aos caldeus (Jr 38).
12. O capítulo 39 registra a queda de Jerusalém, o cativo final de Judá, a morte de Zedequias, a libertação de Jeremias por Nabucodonosor e a recompensa de Ebede-Meleque.

IV - MENSAGENS DEPOIS DO CATIVEIRO (Jr 40 a 45)

1. Tendo-se-lhe oferecido a escolha de ir à Babilônia com a possibilidade de vantagem material ou voltar ao seu próprio povo, Jeremias nobremente escolheu o último. Voltou e morou com Gedalias, governador da terra nomeado pelo rei da Babilônia. Este último recebeu notícias de uma conspiração contra a sua vida, que imprudentemente negligenciou (Jr 40).
2. A conspiração anunciada foi realizada e Gedalias foi assassinado por Ismael, filho de Netanias. Este último recolheu o povo restante, que estava em Mispa, e se preparou para fugir para Moabe, mas sua tentativa foi frustrada por Joanã e capitães das forças que estavam a seu mando. Temendo que os caldeus se vingassem do resto do povo pelo assassinato de Gedalias, Joanã preparou-se para conduzi-lo ao Egito (Jr 41).
3. Sem que os chefes tivessem ultimado os seus planos, inquiriram ao Senhor qual curso deveriam seguir. Jeová respondeu que a sua segurança dependia da sua permanência na Judeia, e que a ida ao Egito significaria a sua destruição (Jr 42).
4. Este conselho era contrário aos planos e intenções dos chefes que o desprezaram e foram para o Egito, a despeito da proibição de Jeová, conduzindo o resto do povo. Enquanto estavam no Egito, Jeremias predisse por meio de uma parábola a conquista do Egito por Nabucodonosor (Jr 43).
5. O capítulo 44 contém a última mensagem de Jeremias a Judá. As profecias restantes do livro referem-se aos gentios. Não passou muito tempo e o povo cedeu à sedução da idolatria egípcia, e quando foram repreendidos por Jeová, imprudentemente exprimiram a sua intenção de sacrificar à Rainha do Céu, Vênus. Por causa dessa atitude, a sua destruição é profetizada e, como sinal da mesma, se predisse a invasão do Egito por Nabucodonosor.
6. O capítulo 45 contém uma mensagem a Baruque, dirigida mais ou menos 18 anos antes da queda de Jerusalém. A ocasião para a mensagem declara-se nos

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

versículos 1 a 3. A perseguição que surgiu no reino de Jeoaquim, devido a ele ter copiado e lido as profecias de Jeremias, evidentemente desanimou Baruque (v.3) e talvez tenha frustrado alguns dos seus planos e ambições que havia tencionado (v.5). Jeová disse-lhe que como ele traria o mal sobre toda a terra de Judá, Baruque não devia buscar nenhuma vantagem ou bem para si, ali, mas devia regozijar-se pelo fato de ser protegida sua vida por onde quer que fosse.

V - PROFECIAS REFERENTES ÀS NAÇÕES (Jr 46 a 51)

São dirigidas às seguintes nações:

1. **EGITO** (Jr 46). Este capítulo contém três profecias distintas. (i) A derrota de Faraó Neco, rei do Egito, pelo rei da Babilônia na batalha de Carquemis, junto ao Eufrates (vv. 1-12). Foi no seu caminho à Babilônia que esse rei egípcio encontrou e matou o rei Josias (2Cr 35.20-24). (ii) A conquista do Egito pelo rei da Babilônia (vv. 13-26). (iii) A restauração de Israel (vv. 27-28).
2. **FILÍSTIA E TIRO** (Jr 47). É predita a invasão desses países por Nabucodonosor.
3. **MOABE** (Jr 48, comparar com Isaías 15 e 16). Um juízo em forma de invasão e devastação pelos caldeus é pronunciado sobre Moabe pelas razões seguintes: sua confiança em suas obras e tesouros (v.7); sua vida de luxo e ócio (v.11); seu regozijo pelos infortúnios de Israel (v.27); seu engrandecimento contra Jeová (v.42). Sua restauração nos últimos dias é profetizada (v.47).
4. **AMOM** (Jr 49.1-9). Amom deve ser julgado por ter tomado a terra de Gade quando as dez tribos foram ao cativeiro (2Rs 17), sendo Judá e não Amom, herdeiro desse território (v.1); também por seu orgulho, terra, riquezas e a sua segurança carnal (v.4). A mesma nação auxiliou os caldeus em seus ataques contra Judá (2Rs 24.2) e mais tarde regozijou-se da sua queda (Sl 83.1-7). A Amom, promete-se a restauração nos últimos dias (v.6).
5. **EDOM** (Jr 49.7-22). Jeová pronuncia a sentença de destruição completa sobre uma nação que sempre foi o inimigo implacável de Israel (Nm 20.18; Ez 25.12-14; Cap 35; Amós 1.11; Obadias 1).
6. **DAMASCO**, capital da SÍRIA (Jr 49.23-27). Esta cidade foi invadida por Nabucodonosor cinco anos depois da destruição de Jerusalém.
7. **QUEDAR** e **HAZOR** (Jr 49.28-33). Quedar era o país dos árabes; Hazor, um país vizinho.
8. **ELÃO** (Jr 49.34-39). O castigo de dispersão é pronunciado contra esta nação, talvez por ter ajudado a Nabucodonosor contra Judá. Sua restauração é prometida nos últimos dias, promessa que pode ter encontrado um cumprimento parcial no dia de Pentecoste quando os Elamitas ouviram o Evangelho (At 2.9).

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

9. **BABILÔNIA** (Jr 50 e 51 comparar com Isaías (Jr 13, 14, 47). Nos capítulos anteriores, aprendemos que Jeová usou Babilônia como um chicote sobre Israel e as nações vizinha. O fato de ter sido usada por Jeová não a salvará do juízo por seus pecados (Jr 27.7). Comparar a maneira divina de tratar com a nação assíria (Is 10.4-34; 37.36-38). Para conhecer o registro do cumprimento das profecias que se encontram em Jeremias 50.51, leia Daniel capítulo 5. Recordando o que se disse referente à Lei da referência dupla, podemos considerar a queda da Babilônia como símbolo da queda do reino do Anticristo e sua capital, provavelmente uma Babilônia reconstruída. Com Jeremias 50 e 51, comparar cuidadosamente com Apocalipse 17 e 18.

VI - RETROSPECTO: O CATIVEIRO DE JUDÁ (Jr 52)

O relato da destruição de Jerusalém registrado em 2Reis 24 e 25; 2Crônicas 36; e Jeremias 39, se repete aqui. É natural que o registro do acontecimento que fez Jeremias derramar tantas lágrimas e que quase partiu seu coração, sirva de conclusão ao seu livro.



PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

QUESTIONÁRIO

01 - Dê um resumo que represente o Livro de Jeremias.

R ⇒ É uma combinação de história, biografia e profecia, que nos leva ao âmago do século, e delinea o caráter do profeta mais evidentemente do que qualquer outro livro profético.

02 - Quando a palavra de Jeová veio a Jeremias, que idade aparentava?

R ⇒
 a) menino
 b) homem feito
 c) ancião
 d) moço
 e) meia-idade

03 - Quais foram os modos de agir, empregados por Jeremias?

R ⇒ Entregou a sua mensagem nos lugares públicos, nos átrios do templo, no palácio real, nas portas da cidade, nos dias de festa ou jejum, quando o povo do campo tinha vindo à cidade para o culto.

04- Descreva os sofrimentos de Jeremias

R ⇒
1) Ficou sozinho contra a nação.
2) Foi objeto de amarga perseguição.
3) Sua vida estava em perigo.
4) Seus vizinhos em Anatote procuravam matá-lo.
5) Sua própria família o perseguia.
6) O sumo sacerdote colocou-o no tronco por profanar (como ele pensava) o átrio do templo com as suas profecias.
7) Os profetas populares se opuseram a ele, tanto em Jerusalém como na Babilônia, procurando com as suas mentiras lisonjeiras neutralizar a mensagem dele.

05 - Jeremias, no capítulo 18, versos 19 a 23, ora ao SENHOR invocando vingança divina contra os seus inimigos. Isso é próprio de um mensageiro de Deus?

R ⇒ Devemos ser justos para com Jeremias. A provocação era tremenda. Seus maiores esforços favoráveis aos seus patrícios foram recompensados com ciladas contra a sua vida, ou apelos veementes pela sua morte. Não havemos de o julgar pelo crivo do Evangelho. Jeremias manifesta o espírito de Elias e Eliseu e não o de Cristo. Era o espírito de Zacarias, cujas palavras ao morrer, foram: "Veja-o Jeová, e o retribua" (2Cr 24.22).

06 - Sob quais aspectos, pode ser discernido em Jeremias um tipo de Jesus?

R ⇒ O sofredor solitário, difamado e perseguido pelos chefes religiosos da nação, em tempos quando ela caminhava para a ruína, vem a ser uma figura daquele que sofreu tantas coisas dos anciãos e principais sacerdotes e escribas, quando ele fez à nação a última oferta de misericórdia divina para com um povo rebelde, antes que esse povo fosse espalhado numa

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

dispersão comparada com a qual, o cativo de setenta anos podia parecer de poucos dias.

07 - Qual é a mais notável das aplicações que o Novo Testamento faz do texto de Jeremias?

R ⇒ É a de Jeremias 31.31-34, a qual vemos em Hebreus 8.8-12 e 10.15-17. O profeta descreve o Novo Pacto em termos tais que tornam a passagem uma verdadeira antecipação do Evangelho.

08 - Diante da aplicação de Jeremias 31.31-34 no Novo Testamento, tornando essa passagem uma antevisão do Evangelho, de que maneira podemos chamar esse mensageiro de Deus?

R ⇒ Colocando-o ao lado de Isaías como um "profeta evangélico".

09 - **Isaías**, depois de sua denúncia da iniquidade de Israel, prorrompeu em êxtases de alegria ao ver a antecipação da independência vindoura. **Jeremias** teve um vislumbre do mesmo acontecimento futuro feliz, mas esse não foi o suficiente para dissipar a sua tristeza pelo pecado de Israel. Foi devido a isso que Jeremias é conhecido como o _____.

10 - Nos capítulos 16.1 a 17.18 encontramos o sinal do profeta solteiro. O que significa?

R ⇒ Foi ordenado a Jeremias não se casar, como um sinal de iminência dos castigos divinos cujo terror faria com que o estado de solteiro fosse preferível ao de casado.

11 - O que é que nos ensina o capítulo primeiro do livro de Jeremias?

R ⇒ Que é a vocação de Deus que forma um profeta e não a educação humana. É Deus que o chama (v.5); é Deus que inspira sua pregação (v.7); é Deus que o protege (v.8); é Deus que determina a forma da sua ação (v.10). Obedecer à vocação já traz consigo mesmo o poder para cumpri-la, mas desobedecer produz a derrota total (v.17).

12 - O que é descrito no capítulo 2 de Jeremias?

R ⇒ Descreve o paganismo, a rebelião e a desgraça total que sempre surgem quando os ministros procuram ser fiéis a Deus, pregando e vivendo sua palavra (Comparar vv. 4, 8, 37).

13 - O que nos mostra o capítulo 4 de Jeremias?

R ⇒ Que uma reforma religiosa não traz o verdadeiro arrependimento e a religião em espírito e verdade, é como semear entre espinhos e preparar a destruição descrita (vv.5-31). Há necessidade de haver conversão (v.1), vida moral (v.2), renovação do ser (v.3) e pureza de coração (v.4).

14 - Que ensinamentos podemos retirar do capítulo 5?

R ⇒ Que:

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

- 1) A desgraça nacional é o efeito imediato de todas as classes sociais viverem longe de Deus (vv.1-6).
- 2) A idolatria causa uma série de imoralidades que levam à retirada do apoio divino (vv.7-11).
- 3) Quando a Palavra de Deus não é fielmente pregada (v.13) e respeitada (v.12), torna-se objeto de condenação e de destruição (v.14 – conforme Romanos 7.7-14).
- 4) Viver longe de Deus é insensatez e rebelião (vv.21 e 23).

15 - O que podemos extrair do sétimo capítulo?

R ⇒ Nos ensina que nada do que possuímos, nem mesmo o próprio templo, e nada que fazemos, nem mesmo os próprios sacrifícios prescritos na lei, podem nos tornar justos perante Deus e merecedores do seu favor. Não podemos nem mesmo depender das intercessões dos servos de Deus. O único caminho é aceitar o perdão e a restauração que só Deus pode conceder, o que ele faz graciosamente (Rm 5.1-11).

16 - O que encontramos no capítulo 8 de Jeremias?

R ⇒ Nos ensina que converter-nos e buscar a Deus é nosso culto racional, a única maneira de viver digna de um ser humano. É tão natural como um homem que tropeçou levantar-se, como um viajante se conservar perto da estrada, como um simples pássaro migrar segundo as estações (vv.1-7). É tão lógico que só um falso pastor, um teólogo inimigo da Palavra de Deus (v.8) poderia persuadir o povo de que a paz com Deus se consegue superficialmente (v.11), sem a plenitude da conversão.

17 - O capítulo 11 de Jeremias nos ensina o que?

R ⇒ Que as promessas de Deus, sua graça e seu amor, se tornam em castigo e tormento para os rebeldes que se recusam a aceitá-las (vv.1-7). Quando o povo de Israel recebeu a Terra Prometida, foi cientificado de que a terra lhe seria uma maldição se desobedecesse à Palavra de Deus (Lv 26.14-39); são as ameaças da aliança (v.8). Assim, acontece também com os que não creem em Jesus (Jo 3.18, 36).

18 - O que podemos colher do capítulo 13 de Jeremias?

R ⇒ Ensina-nos que um povo ou igreja que se afasta da íntima comunhão com Deus, é lançado fora da presença divina, restando-lhe então a completa destruição (vv.1-11) (comparar com Jo 15.1-11 e Rm 1.24-32). A mesma coisa acontece com o corpo humano que, criado para ser o templo do Espírito Santo, se entrega às dissoluções (vv.12-44) (comparar com 1Co 6.10 e Rm 12.1).

19- Qual a interpretação da santificação do sábado que encontramos em Jeremias 17.19-27?

R ⇒ O sábado é a festa religiosa semanal relembrando que tudo o que somos e o que temos é dado somente por Deus, o Criador. Observa-se pelo descanso das atividades diárias, como tempo de refrigério espiritual e

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

mental, um dom de Deus concedido aos homens (Êx 16.29; Mc 2.27). O domingo dos crentes aponta para a nova Criação, eterna e gloriosa, garantida pela ressurreição de Jesus Cristo.

20 - Jeremias amaldiçoa o dia de seu nascimento (Jr 20.15-18); por que?

R ⇒ Segundo a lei ele não podia amaldiçoar a seu pai, sua mãe, ou a Deus. Assim sendo, amaldiçoou seu nascimento.

21 - Lendo os capítulos 21 e 22 verificamos a mensagem que Jeová enviou ao rei Zedequias; a quem podemos comparar a figura desse rei?

R ⇒ Zedequias é como a maioria dos homens: usa a religião apenas quando está em situação cujos recursos humanos não são suficientes para se obter uma solução favorável do problema que enfrentam; quando não, permite até que os fiéis sejam perseguidos.

22 - O que significa o Renovo justo de Jeremias 23.5?

R ⇒ Uma referência clara a Jesus, como Messias reinante. Jesus não reinou por ocasião da sua primeira vinda, pelo que isso é uma profecia sobre acontecimentos ainda futuros. E em todas as profecias devem ser aplicadas as regras dadas pelo próprio Jeremias (Jr 18.7-9).

23 - Notamos em Jeremias 23.6 a expressão "Senhor Justiça Nossa"; qual o seu significado?

R ⇒ Essa expressão faz do Renovo, Jesus Cristo, copossuidor do "glorioso nome" de Salmo 72.19; 83.18; Is 42.8. Uma observação de Jesus declarava sua própria igualdade com o Pai (Jo 5.18; Fp 2.6). A presença de Jeová a reinar no monte de Sião (Mq 4.7), (Zc 14.3, 4, 9, 16, 17) deve ser uma referência ao futuro reino terrestre do Senhor Jesus Cristo. Jesus é a fonte de nossa retidão. Foi prometida restauração tanto a Judá como a Israel, sob o seu reinado.

24 - Que outro ensino podemos colher do capítulo 23?

R ⇒ A advertência sobre os falsos profetas: são a causa da desgraça da nação inteira (vv.9-10), e de si mesmos (v.12). Alguns pregam uma teologia errada (v.13); outros, pelo seu comportamento errado, dão uma desculpa para os pagãos não se converterem (v.14). Seu erro básico é não falar segundo a vontade de Deus (vv.16, 18, 21) e, ainda, falar em nome de Deus aquilo que lhes ocorre à mente (vv.25-32).

25 - Como podemos entender a visão dos dois cestos de figos, do capítulo 24?

R ⇒ Primeiramente entendamos o que sejam figos temporãos: são os figos que raramente apareciam na primavera, antes das folhas. Depois surgiam as folhas que produziam a ceifa dos figos no outono. Eram um prato saboroso que não aparecia com regularidade em cada ano. O tempo próprio para os figos era em agosto. Alguns creem que a frase hebraica, neste caso, significa "primeiramente frutos maduros", não havendo distinção quanto à estação do

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

ano. Os figos bons são aqueles que foram levados para o exílio e cujos corações Deus sabia que se tinham mantido fiéis a ele. Foram restaurados à terra e à prosperidade, depois do exílio, por causa da lealdade a Deus. Os figos ruins são aqueles que permaneceram na terra com Zedequias e que fugiram depois para o Egito, contra o mandado de Deus (2Reis 23.34 e os capítulos 42-43 de Jeremias).

26 - Qual o ensinamento básico do capítulo 26 de Jeremias?

R ⇒ Mostra-nos que o ser humano anda tão rebelde contra Deus, que qualquer mensagem que os profetas falam por sua inspiração é rejeitada, se não fica de acordo com os desejos carnis dos homens (vv.7-9, 20-24). Felizmente sempre resta uma minoria que respeita mais à Palavra de Deus do que à palavra dos homens, como aconteceu no caso destes príncipes (vv.12-19).

27 - Em Jeremias 31.1 encontramos a mensagem de Deus anunciando que será firmada uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Quais são as suas bases?

R ⇒ Em primeiro lugar, examinaremos o texto de Jeremias 11.2
Há duas espécies de aliança entre Deus e o homem:

- 1ª) Alianças incondicionais, como as promessas a Noé (Gn 9.8-17); a Abraão (Gn 12.1-3); a Davi (2Sm 7.14-15); a Israel para o futuro (Jeremias 31.31-34).
- 2ª) Alianças condicionais, como as que foram dadas a Moisés para Israel (Êx 19.5, 6, 10); a Israel quanto a sua volta à Palestina (Dt 30.1-10).

Isto quer dizer que os dois reinos compartilharão juntos dessa aliança (eterna aliança Jr 32.40). As condições dessa aliança são:

- 1ª) Substituirá a antiga aliança que Israel havia quebrado (Jr 31.32; Hb 8.7-8).
- 2ª) Uma aliança de graça e não de obras (Jr 31.32; Hb 8.6).
- 3ª) A nova aliança promete o novo nascimento mediante o qual a lei de Deus é escrita nos corações de seu povo (Jr 31.33; 32.39; Hb 8.10; 10.16).
- 4ª) A nova aliança promete a conversão da nação de Israel a Deus (Jr 31.33-34; 32.38; Hb 8.10).
- 5ª) A nova aliança promete o perdão dos pecados (Jr 31.34; Hb 8.12; 10.17).
- 6ª) A nova aliança promete a vinda de bênçãos de Deus sobre Israel (Jr 32.39-40).
- 7ª) A nova aliança é um pacto eterno (Jr 32.40).
- 8ª) Embora a nova aliança tivesse sido expressamente feita com os filhos de Israel, a epístola aos Hebreus aplica os benefícios da graça, que fluem dessa nova aliança, à Igreja. O atual ministério de nosso Senhor baseia-se em seu ofício medianeiro de seu melhor Pacto (Hb 8.6). O privilégio dos crentes, durante nosso tempo, de entrar no Santo dos Santos através do sangue de Jesus, diz respeito a essa nova aliança (Hb 10.14-22). A ceia do Senhor baseia-se sobre a nova aliança (Lc 22.20). Isso não significa que a nova aliança deve ser entendida como declaração de que as

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

promessas milenares a Israel não tenham de ser observadas. Essas promessas serão cumpridas (conforme Romanos 11.26).

28 - Qual o conteúdo do capítulo 32 de Jeremias?

R ⇒ Encerra uma lição de fé e de obediência:
1) A situação desesperadora (vv.1-5)
2) Escutando a Palavra de Deus (vv.6-7)
3) Obedecendo à Palavra de Deus (vv.8-12)
4) A consolação e inspiração que brotam dessa obediência (vv.13-15)
5) O resultado final: poder para distinguir os tempos do presente (vv.26-35), e do futuro (vv.36-44), para ser um verdadeiro profeta de Deus.

29 - Podemos "pescar" algum, ensino do capítulo 33 de Jeremias?

R ⇒ Ele nos ensina que, mesmo no meio da destruição pronunciada contra o povo desobediente (vv.4-5), o arrependimento e a invocação de Deus trarão da parte do Senhor as bênçãos de sabedoria (v.3); saúde (v.6); segurança (v.6); restauração (v.7); purificação (v.8); e júbilo (v.11). A garantia destas promessas amoráveis é a própria pessoa do Senhor Jesus Cristo, quem nos justifica pela aliança eterna (vv.14-26).

30 - O que encontramos na leitura do capítulo 34 de Jeremias?

R ⇒ Mostra-nos que até a sorte dos reis depende da sua obediência à vontade de Deus (vv.1-5), e que esta vontade deve, em geral, imperar nas leis cívicas da nação (vv.8-11); a chave da compaixão humana é o amor que o próprio Deus mostra para com pessoas fracas e escravizadas (vv.12-22).

31 - Quem eram os rebeldes anunciados em Jeremias 35.2?

R ⇒ Veja-se 2Samuel 4.2. Eram descendentes de Hobabe, cunhado de Moisés. Eram queneus, não eram adoradores de ídolos, mas foram com Israel para Canaã. Estabeleceram-se no sul de Judá, perto do deserto de Cades. Eram nômades (Jz 1.16; 1Sm 15.6; 27.10).

32 - Descubramos o ensino do capítulo 35 de Jeremias.

R ⇒ Ensina-nos, também, que a fé combinada com a obediência, formam a soma chamada "fidelidade". Preceitos humanos, porém, com intentos de uma adoração mais pura de Deus, seguiram-se à risca durante muitos séculos (vv.6-11). A família dos recabitas viu nisto sua razão de ser. Muito mais, pois, o povo de Deus, fundamentado sobre as alianças de Deus, especialmente a nova aliança firmada na pessoa de Jesus Cristo (conforme 1Co 11.25) deve refletir a natureza e a vontade de Cristo em toda a sua doutrina, suas atitudes e suas ações (comparar Jeremias 35.13-17 com João 14.15; 15.10).

33 - Qual o jogo de interesses que o Capítulo 38 de Jeremias mostra?

R ⇒ Este capítulo nos mostra quantas vezes o interesse dos grandes deseja abafar a plenitude da mensagem de Deus (vv.1-6), enquanto o desinteresse

PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – JEREMIAS

dos humildes pode salvar a situação com simples serviços prestados na hora da necessidade (vv.7-13). A fidelidade à vocação sagrada acaba merecendo o respeito de reis (vv.14-16), mas isto não é motivo para um servo de Deus medir palavras em declarar, toda a verdade de Deus aos soberanos (vv.17-23).

34 - O que se evidencia no capítulo 40 de Jeremias?

R ⇒ Mostra o amor do servo de Deus para com seu povo, apesar de ter sido constringido a recalcitrar contra os pecados do seu ambiente (vv.1-6); tal servo esforça-se para o bem destas pessoas (vv.7-12; comparar com Jr 29.4-9).

35 - O que se pode deduzir do capítulo 46 de Jeremias?

R ⇒ Mostra-nos a inutilidade de uma nação que vive longe da comunhão com Deus, preparar-se para a guerra (vv.2-4), tentar expandir sua influência (vv.7-9), procurar seus ídolos nacionais (v.15), dos seus líderes (v.17), e dos seus aliados (v.21). Cada cidadão deve abrir sua Bíblia e ver quais os males nacionais que pode ajudar a sanear pela fé, pela oração e pela ação.

36 - O que está focalizado no capítulo 50 de Jeremias?

R ⇒ A derrota da idolatria (vv.2-3), a conversão verdadeira do povo de Deus (vv.4-5), com a conseqüente remoção do seu opróbio (v.7). Isto envolve a derrota dos perseguidores dos fiéis (vv.9-13 e 21-32) enquanto estes receberam a restauração física (v.19) e espiritual (v.20). Tudo isto depende da atividade do próprio Redentor (v.34) que rege os destinos do mundo (vv.39 e 41).





Autor:
Desconhecido

Editoração:
Paulo Raposo Correia
2023 v1

.....

MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS
